

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 13 DE SETEMBRO DE 1996

Eu queria agradecer, neste encontro – já sabia dos trabalhos de vocês –, a presença de vocês aqui e dizer que houve algumas palavras rápidas, o que é bom, porque, quando se tem um recado, tem que ser dado rapidamente; mas palavras que vão direto ao que é mais importante: a questão da educação e a da liberdade, que são esteios da democracia.

Há pouco, antes de recebê-los, recebi, aqui, um grupo grande de sindicalistas do Brasil, das três centrais sindicais, e do mundo, de outras partes, dos Estados Unidos, do Canadá, na verdade, do Hemisfério Americano. E estávamos discutindo sobre as questões que envolvem os grandes desafios do mundo atual.

Toda a gente sabe que estamos num mundo onde já existe um processo de globalização, que é um dado da realidade; e esse processo produz uma série de efeitos positivos e outros menos positivos. Nosso problema não é ficarmos chorando sobre o leite derramado: é nos organizarmos para participarmos de uma maneira que seja boa para o nosso país e para o nosso povo.

Certamente, para que possamos competir – e nós vamos ter que competir –, para que possamos manter a nossa economia ativa e aberta, precisamos renovar na educação. É fundamental. A pedra de toque da sociedade moderna é, realmente, a questão da educação.

Por sorte, o Congresso aprovou ontem uma emenda constitucional que tem um efeito extraordinário: a emenda constitucional que valoriza o professor da escola fundamental. Sobretudo, vai ser benéfico para o Norte e Nordeste do Brasil, porque, na média, ninguém vai receber menos de 300 reais, no ensino primário. Ora, hoje, em muitas regiões, esse salário é abaixo do salário mínimo. Então, nós vamos multiplicar por três, por quatro, o valor do salário do professor. Isso é fundamental, porque, se quisermos manter esta nossa sociedade com dinamismo, com esse espírito de confiança, nós precisamos ter professores que eduquem a massa brasileira.

Tenho certeza de que vocês contemplaram a questão da educação, já foi dito aqui, dentro dos trabalhos que estão realizando. Sem educação e sem saúde não vai haver produtividade, e, sem produtividade, não há distribuição de renda. Acho que quem não entender esse bê-a-bá do mundo contemporâneo não entendeu nada. Quem imagina que se faz um decreto e melhora a vida? Não melhora. A vida a gente melhora mudando as condições da realidade. E isso só se faz com empenho.

Vocês, tenho certeza, estão empenhados nisso. E o fato de terem preparado um manual para o candidato é muito positivo. Acho que temos que politizar a população. Cada um terá sua maneira de encarar, um é liberal, outro é socialdemocrata, outro é não-sei-o-que-mais. Isso não é o fundamental. O fundamental é que estejamos discutindo os assuntos para chegarmos a uma convergência que permita a modificação da realidade.

De modo que agradeço muito a presença de vocês aqui e desejolhes muita sorte.